

APRESENTAÇÃO

A disseminação do coronavírus em escala planetária evidenciou, ainda mais, as gritantes contradições sistêmicas, aguçando o quadro da crise capitalista contemporânea. No que se refere à questão sanitária, a crise propiciou o aparecimento e a propagação do coronavírus, levando a humanidade a sofrer mais uma pandemia, a de COVID-19. Aliás, não é novo na história o papel do modo de produção capitalista na propiciação das condições de propagação de surtos viróticos evoluídos à condição de pandemia, impulsionadas pelo sistemático desmonte dos mecanismos de proteção social e pela intensificação do avanço do capital sobre o meio ambiente. Nesse sentido, podemos citar os precedentes casos da gripe espanhola e da recente H1N1, potencializados pela precarização das condições de vida da grande maioria da população mundial. E é sobre os mais pobres que recaem as consequências da crise econômica, ambiental e sanitária atual, aumentando ainda mais o abismo social entre os mais pobres (a maioria esmagadora da população) e os mais ricos.

Foi nesse cenário que pensamos focar este número da RBBA que o leitor tem à frente. Assim, os artigos que o compõem expressam a urgência e necessidade de se continuar refletindo acerca da realidade que nos cerca, a partir das distintas óticas e esferas do conhecimento. O produto final, mais de uma vintena de artigos aprovados são aqui oferecidos, estabelecendo um diálogo incomum entre as diversas áreas científicas no âmbito do sistema capitalista em seu estágio atual, como se caracteriza a RBBA, evidenciando uma preocupação não só acadêmica, mas também social, se é cabível separar uma esfera da outra. A ideia é debater o papel da contemporânea produção científica de forma a conectar tais produções na busca por enfrentar os desafios sociais, acadêmico-científicos e políticos atuais, marcados pela profunda e duradoura crise do sistema do capital, refletida nas esferas política, social, energética, ambiental, sanitária e cultural, coroada pela pandemia de Covid-19, cujos elementos fizeram emergir e aguçar contradições e fraturas antes não percebidas.

Esse processo de crise sistêmica espalhou-se em escala planetária, permeando a tessitura social, tal qual a pandemia de COVID-19, aguçando as desigualdades, desnudando a miséria social, mas também intelectual e cultural de uma sociedade (a capitalista) esgarçada pela frenética busca de acumulação. Nesse sentido, potencializou ideias, elementos e valores que se pensava superados pela humanidade em sua história, como obscurantismo, negacionismo, anti-intelectualismo, anticientificismo, que se encontrava nas sombras à espreita dessa oportunidade.

Nesse contexto, esta nova edição da RBBA expressa uma composição um tanto heterogênea em relação à pluralidade de áreas científicas, assim como de temas e ângulos, apresentando preocupações variadas e interessantes, na perspectiva da produção social da ciência e de sua apropriação. O resultado é uma mescla de temas e enfoques de inequívoca originalidade, abordando questões atuais e candentes no plano teórico e prático do âmbito acadêmico-científico, que também participa da esfera política.

Nesse ímpeto, “*Terra plana, ideias rasas*”: *a distopia do capital, trabalho e capitalismo no Brasil*, foi o texto escolhido para inaugurar o vol.10, número 2, 2021 da RBBA. Escrito por

APRESENTAÇÃO/PRESENTACIÓN/PRESENTATION

Maria Ciavatta, sintetiza o contexto distópico da sociedade brasileira, permeada pelo negacionismo na ciência, pela inversão de valores, extinção de instituições culturais, autoritarismo, violência e desumanização. O enfoque da autora fundamenta-se na historicidade dos atuais acontecimentos, nos processos mais amplos da vida social brasileira, apresentando a distopia do presente, explicitando o conceito de humanização do ser humano e da formação humana, ao desnudar a lógica do sistema do capital e do trabalho, para, por fim, desaguar na historicidade do capitalismo.

Na mesma perspectiva de se pensar o atual momento de crise, María Carolina Caputto, em *América Latina y el Caribe en zona de riesgo: la pandemia de COVID-19 y la Doctrina del Shock*, foca sua análise sustentada na “doutrina do choque”, postulada por Naomi Klein. Ressalta a eventual situação de crise nos países da América Latina e Caribe, agudizada pela pandemia de COVID-19, a ameaçar o direito humano à saúde. No texto, a autora aponta a Bioética de vertente latino-americana como eficaz arma crítica e de sólidos argumentos humanistas y racionales contra toda pretensão de desmonte do direito à saúde, instando o Estado à garantia dos direitos fundamentais da pessoa humana.

Na mesma pegada na mesma de Maria Carolina Caputto, em relação à Bioética, Fernanda Borges Keid aborda as possibilidades de como a medicina pode diminuir a assimetria relacional entre médico e paciente. Em *Bioética clínica como parte integrante de una medicina dos valores e afetos*, a autora vê na relação médico-paciente valores humanos e morais capazes de impactar negativamente tal interação, dificultando a comunicação e a tomada de decisões, afetando o cuidado com a dor e com o sofrimento humano. Para ela, este é o grande desafio a ser trabalhado pela área da saúde e, assim, deve ser constante a busca de um olhar mais profundo, capaz de perceber cada indivíduo na sua unidade.

Encerrando essas preocupações com a ciência em tempos de pandemia, o texto assinado por Guadalupe Mettini, intitulado *Confiar en la ciencia: ¿hay buenas razones para dudar de la empresa científica en tiempos aciagos?*, examina uma série de argumentos oferecidos para se pensar a confiança na ciência hoje. Mesmo concebendo a impossibilidade de sua reflexão responder suficientemente à questão colocada pela própria autora, esta considera a viabilidade de retratar a situação aplicando argumentos contrapostos à robustez do conhecimento científico e à autoridade da ciência no contexto da pandemia de Covid-19, afim de estabelecer critérios de avaliação do papel da ciência num momento tão crucial como o atual.

Desclasados y desiguales: modelo explicativo relacional de movilidad de clases sociales sustenta a hipótese de que as práticas de consumo desenvolvidas durante os processos de renda e acomodação das classes médias reproduzem e naturalizam a desigualdade social. Neste texto, Diana Esperanza Oliveros Fortiche apresenta um modelo explicativo relacional entre o sistema capitalista, a sociedade de consumo e as estratégias de mobilidade das classes sociais média e baixa na Colômbia. Em sua base teórica convergem categorias interdisciplinares das ciências sociais como antropologia, sociologia, economia e psicologia, aplicada por uma metodologia mista que se utiliza de entrevista biográfica qualitativa e técnicas de pesquisa quantitativa, apresentando os principais resultados de sua pesquisa, marcados por um paradoxo que envolve estratégias de acumulação de capitais, práticas de consumo e reprodução da desigualdade.

APRESENTAÇÃO/PRESENTACIÓN/PRESENTATION

Ainda no campo da reflexão sociológica Ariovaldo de Oliveira Santos escreveu *A sociologia e os limites do “senso comum” em Gramsci e Heller*. Neste artigo, o autor resgata elementos problematizadores do senso comum face às tendências contemporâneas capitaneadas por aquilo que se convencionou chamar por pensamento da pós-modernidade. A importância dessa discussão hoje vem desde a sociologia clássica, mas sua atualidade nos remete aos trabalhos de Antonio Gramsci, quando da redação dos Cadernos do Cárcere, e, na segunda metade do século XX, sobretudo a partir dos anos 1960, nas análises de Agnes Heller sobre a vida cotidiana. É disso que se nutre o texto de Ariovaldo.

A centralidade do culturalismo regionalista freyreano e a sua sociologia da vida social é a reflexão dialética que movem Wilson da Silva Santos e Carina Rodrigues da Silva quando escreveram *A ideologia da democracia racial em Casa-Grande & Senzala*. Neste artigo, os autores sustentam que Gilberto Freyre ampara sua narrativa numa democracia racial calcada num jogo de equilíbrio entre sujeitos em situações opostas, – senhor e escravizado –, que reduz a “diversidade” étnico-racial à unidade, elaborando uma linguagem comum em que as diferenças são um estado subjetivo e objetivo aberto e conciliável.

O tema da ideologia é também abordado por Adilson Amorim de Sousa e Ana Cláudia Rocha, mas tendo em perspectiva o imperialismo estadunidense. Assim, em *Os Estados Unidos da América e o “novo” inimigo: o governo Bush e a justificativa para guerra contra o terrorismo*, os autores analisam a retórica do governo George W. Bush filho na busca pela consolidação de uma opinião pública que favoreça à sua política externa, pela consolidação da sua liderança mundial, destacando a figura do inimigo externo.

Vários artigos deste número da RBBA dão conta de reflexões voltadas para a Educação e Ensino no âmbito da pandemia de COVID-19. O primeiro deles, intitulado *Análise demonstrativa dos óbitos, contaminados e recuperados pelo novo coronavírus COVID-19 em Teixeira de Freitas – BA*”, escrito coletivamente por Hávila Said Silva Evangelista, Atos Santos Araújo, Thayná Costa Kock e Tatiana Dias Silva, objetiva analisar as causas do aumento dos índices de óbitos no período entre os meses de junho de 2020 a abril de 2021 na cidade em foco. Outro texto focaliza o atual ambiente pandêmico na Argentina. Intitulado *Implementación de fichas didácticas para el trabajo interdisciplinario en la escuela primaria en contexto de pandemia*, escrito em parceria por Magali Freyre e María Silvina Reyes, resgata a circunstância de isolamento social obrigatório como medida de saúde em face da pandemia de COVID-19, fenômeno que atingiu diretamente a atividade educacional, constituindo novas formas de ensino e aprendizagem para garantir a continuidade dos processos educativos. O último artigo deste bloco trata-se de *Educación do campo e o ensino remoto: quais processos formativos cabem numa tela?*, escrito por Saul Lomba Bulhosa Oliveira, Matheus Gomes da Silva e Ana Paula Inacio Diório, que destacam a transformação dos processos educativos na ambiência da crise de saúde pública mundial, representada pela pandemia de COVID-19, discutindo os impactos do ensino remoto para os/as estudantes de todo Brasil, destacadamente os do campo.

O Ensino ainda dá a tônica de outros artigos aqui publicados. Em *A relação professor-materiais curriculares de Matemática*, Tânia Cristina Rocha Silva Gusmão, Geisa Pereira Gomes, Vicenç Font Moll e Benedito Gonçalves Eugênio apresentam resultados de pesquisa

APRESENTAÇÃO/PRESENTACIÓN/PRESENTATION

sobre a relação professor-materiais curriculares de Matemática. Ainda no campo da Educação Matemática, texto escrito por Inara Borges da Silva José e Clovis Lisboa dos Santos Junior, intitulado *A Etnomatemática como ciência a serviço do resgate cultural*, reflete, como indica o título, sobre a Etnomatemática, aliada à Educação Matemática Crítica, abordando as novas tendências nesse campo, fruto de novas demandas sociais. O texto busca uma perspectiva de descolonização desse campo disciplinar, ao abordar o tema a partir da Educação Matemática multicultural.

Ainda no campo de Ensino, três artigos fecham este bloco: *Contrato didático no ensino remoto: um contributo para o estudo de área aliado ao software Geogebra*, Joelma Alves Rodrigues, Paulo Vitor da Silva Santiago, Francisco Régis Vieira Alves e Daniel Brandão Menezes abordam o ensino remoto como tática posta em prática em situações emergenciais. No desenvolvimento do texto, apresentam um modelo de ensino baseado na Teoria das Situações Didáticas (TSD), amparado pelo *software GeoGebra*, como ferramenta facilitadora da aprendizagem. O segundo, refere-se ao Ensino da Matemática e aborda sua história. Em *O ensino de polígonos de Brahmagupta: um contributo da engenharia didática*, de Beatriz Maria Pereira Maia e Francisco Regis Vieira Alves, se ocupa em apresentar uma Situação Didática acerca dos Polígonos de Brahmagupta, destacado matemático hindu, buscando preencher a lacuna no oferecimento de metodologias de ensino voltadas para a geometria desenvolvida pelos povos hindus. Por fim, *Uma experiência da engenharia didática no processo de hibridização da sequência de Leonardo*, escrito por Milena Carolina dos Santos Manguieira, Renata Passos Machado Vieira, Francisco Regis Vieira Alves e Paula Maria Machado Cruz Catarino, pautados no ensino sistemático do processo de hibridização da sequência de Leonardo, com base na Engenharia Didática e Teoria das Situações Didáticas, abordam a sequência de Leonardo aplicada aos números híbridos, apresentando uma pesquisa coletiva e seus resultados.

Ainda no campo da Matemática, *Epistemología de la innovación en tic's desde la visión del Método de Morin* nos chega da Venezuela, escrito por Mariangelis del Carmen Gutierrez Nava e Ydelbys Rosa Pérez Duno. O artigo discute o estudo de gestão da inovação em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) a partir dos princípios do pensamento complexo, traçando a construção de uma proposta metódica em empresas públicas com base na fenomenologia moriniana, apresentando a estreita relação entre a gestão da inovação e da complexidade das TIC.

Da Química, nos chega dois textos. *Reflexión, formación inicial y modelo interconectado de crecimiento profesional docente: un estudio de caso*, escrito por Guillermo Cutrera e María Basilisa García, utilizam-se do Modelo Interconectado de Crescimento Profissional do Professor (MICPD) para demonstrar as mudanças no conhecimento profissional de uma futura professora de Química durante suas experiências de aprendizagem em Didática Geral e Especial, pertencente à Faculdade de Química. Em *História da Química: uma análise sobre a presença do conteúdo nos PNLDS de 2015 e 2018*, Antônio de Pádua Arruda dos Santos Filho, Maria Cleide da Silva Barroso e Caroline de Goes Sampaio analisam, através de uma Revisão Sistemática de Literatura, o conteúdo da História da Química a partir do livro didático

APRESENTAÇÃO/PRESENTACIÓN/PRESENTATION

Química, de autoria de Martha Reis, nas duas versões publicadas, constantes do PNLD dos anos de 2015 e 2018.

Da Física nos chega o texto *Uma representação s-digraph para as funções características de Massieu*, de Jornandes Jesús Correia, que apresenta um modelo cuja finalidade é facilitar a elaboração dos construtos lógicos e a compreensão da interdependência entre os Potenciais da Termodinâmica e estabelecer um sentido para as Transformações Termodinâmicas.

Para fechar o fluxo contínuo de artigos deste número, Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes e Ihasmyn Camilla Ferreira Silva escreveram *Memória, imaginário e direito ao esquecimento: as disputas de sentidos para o sujeito ex-condenado em comentários digitais*.

O estudo respalda-se, teoricamente, nos pressupostos da Análise de Discurso (AD) de filiação pecheuxiana, e nas constatações doutrinárias sobre o Direito ao Esquecimento e sua prática jurisprudencial na seara criminal. As autoras analisam a construção discursiva do sujeito ex-condenado nas mídias digitais, assim como as discursividades sobre as tentativas de reinserção social desse sujeito, revelando uma forte tensão instaurada entre a memória sobre o sujeito, apontando para a (re)construção de uma nova memória discursiva, qual seja a de cidadão.

Por fim, duas resenhas fecham este número da RBBA. Em *Marxismo e videogames para além da imagem*, Daniel Santos Mota resenha a obra de Woodcock (2020), “Marx no fliperama: videogames e luta de classes”, publicada pela Autonomia Literária. Para o autor da resenha a obra demonstra que os videogames, assim como toda a sociedade, é campo de disputa entre as classes sociais, e que, na atual conjuntura, está quase completamente controlada pela burguesia. A segunda resenha trata-se de *Entre el cielo y el suelo. Las identidades elásticas de las clases medias (Santiago de Chile, 1932-1962)*, de Claudia Stern. Resenhada por Laura Schenquer, que entende a obra como introdutória aos estudos das classes médias a partir do enfoque no caso chileno, entre as décadas de 1930 e 1960, tratando-se de uma investigação exaustiva que tem a capacidade de evitar definições unívocas para reconhecer o complexo coletivo estudado: as classes médias, enquadradas em uma análise versada da história.

Esperamos que o conteúdo aqui oferecido possa contribuir para uma reflexão acerca do atual momento vivido por todos, principalmente nas temáticas predominantes apresentadas e que a RBBA tenha cumprido seu precípuo papel de propiciar esse diálogo entre as ciências.

José Rubens Mascarenhas de Almeida
Editor Responsável RBBA